

Palhaçaria na Fundação CASA: o erro e o encontro

Aluna:	Giulia	Nina	Cooper	Kignel
Orientadora:	Prof(a).	Dr(a).	Elisabeth	Silva Lopes

Apresentar um espetáculo de circo na Fundação CASA constitui um exercício de encontro com o inesperado e de tensionamento dos limites da arte em espaços de exclusão social. Diferentemente de um teatro convencional, o espetáculo se realiza com uma plateia de jovens que cumprem medida socioeducativa, em sua grande maioria vítimas de um sistema racista, classista e punitivista. Nesse contexto, o erro ganha outra densidade, talvez simbólica. Há 5 anos o grupo Caravana Tapioca vem realizando espetáculos em unidades da Fundação em São Paulo. Um dia, uma jovem perguntou: “como vocês lidam com o erro em cena?”. A questão inaugurou uma reflexão coletiva: com o tempo e a experiência artística, o “erro” na cena deixa de ser paralisante e passa a integrar o jogo, transformando-se em parte do espetáculo. A analogia com a vida mostrou-se potente, já que muitos daqueles adolescentes trouxeram em suas falas a sensação de estarem “errados” perante a sociedade. Será que a metáfora circense permite um espaço para ressignificar o erro como parte de um processo contínuo de aprendizagem e reinvenção? As apresentações são seguidas de bate-papos e de um “palco aberto”, em que jovens se apresentam-se, construindo um espaço de expressão. Em um caso específico, um adolescente compartilhou em forma de rap uma experiência de violência doméstica que nunca havia conseguido relatar nas sessões de terapia, segundo a psicóloga. A prática articula-se às perspectivas do abolicionismo penal, que defendem o reconhecimento das singularidades e a criação de alternativas ao encarceramento. Assim, no cruzamento entre arte e justiça social, o erro — no picadeiro ou na vida — talvez possa ser visto não como sentença definitiva, mas como possibilidade.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

IMARISHA, Walidah. Anjos de cara suja: três histórias de crime, prisão e redenção. Organização Murilo Gaulês. São Paulo: La Lettre Espaço de criação, 2023.